



EXPERIÊNCIAS NA FORMAÇÃO INICIAL DE DISCENTES NO PROJETO CONTAÇÃO DE HISTÓRIA - PET/PEDAGOGIA/UFPI

EXPERIENCES OF PETIANS IN ACADEMIC TRAINING IN THE DEVELOPMENT OF THE STORYTELLING PROJECT - PET/PEDAGOGY/UFPI

Ranaísa Braga da Silva (ranaisabraga@ufpi.edu.br);
Hítalo Silva Próspero (hitalosp207@ufpi.edu.br);
Kédhyma Cabral França (kedhymacabral@ufpi.edu.br).
Universidade Federal do Piauí

Hilda Mara Lopes Araujo
lopesbildamara655@gmail.com
Universidade Federal do Piauí

Artigo

Resumo:

O presente artigo objetivou proporcionar vivências da realidade profissional no ambiente escolar a partir do Projeto “Uma viagem no mundo do ‘faz de conta’: contar histórias como intervenção socioeducativa a partir do imaginário infantil”. Articulou-se ao processo formativo nas etapas da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, guiou-se pela abordagem qualitativa, e os resultados alcançados proporcionaram aprendizados para a profissão do ser professor, em destaque para: planejamento, práticas pedagógicas.


Palavras-chave: Formação inicial; Experiência; Prática pedagógica.

Abstract:

This article aimed to provide experiences of the professional reality in the school environment based on the Project “A journey into the world of ‘make-believe’: storytelling as a socio-educational intervention based on children’s imagination”. It was linked to the training process in the stages of Early Childhood Education and the Initial Years of Elementary Education, guided by the qualitative approach, and the results achieved provided learning for the teaching profession, with emphasis on: planning, pedagogical practices.

Keywords: Initial training; Experience; Teaching practice.

1. Introdução

 Programa de Educação Tutorial - PET do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí - UFPI propicia aos discentes participantes do Programa, sob orientação de uma professora tutora, condições para a realização de atividades extracurriculares inovadoras que visam a complementação da formação acadêmica, a fim de atender as necessidades do curso, assim como ampliar e aprofundar os objetivos e conteúdos que formam a matriz curricular. Desse modo, as atividades extracurriculares que compõem o Programa têm como objetivo garantir aos discentes a oportunidade de vivenciar experiências não presentes em estruturas curriculares acadêmicas (Brasil, 2006).

Dentre as atividades executadas, destacam-se projetos que proporcionam aos discentes da graduação vivências da realidade profissional no ambiente escolar por meio de atividades extensionistas as quais excedem o perímetro da universidade, possibilitando-os experiências relacionadas à prática do ser professor. Tais experiências partem da compreensão de que o processo formativo do educador vai além do estudo teórico, pois a prática pedagógica ultrapassa estruturas curriculares acadêmicas e, permite assim, a construção de novos saberes referentes ao processo ensino aprendizagem. Segundo Tardif (2014), o saber do professor não é autônomo, mas profundamente social, de modo que a construção da formação dos licenciandos ocorre, também, em circunstâncias configuradas a partir do exercício profissional praticado em ambientes externos à universidade, fazendo-se necessário o contato com outros sujeitos.

Diante do exposto, é cabível destacar que as atividades no âmbito do Programa de Educação Tutorial PET/Pedagogia/UFPI integram jovens em processo de formação inicial a partir de projetos desenvolvidos em grupo os quais possibilitam a vivência de graduandos no contexto prático educacional, através de ações que englobam ensino, pesquisa e extensão, possibilitando, na perspectiva de Vásquez (1977), compreender a unidade teoria prática como práxis ou seja, como componentes indissolúveis. Nessa perspectiva, professores em formação coordenam os trabalhos em sala de aula, sob orientação de professores experientes, desde o planejamento até a execução, fortalecendo o identitário profissional dos graduandos.

As experiências dimensionadas permitem ao Grupo PET construir ambientes de autonomia dentro da academia com base nos objetivos propostos no Manual de Orientação Básica-MOB (Brasil, 2006) que orienta os Programas de Educação Tutorial. O Manual tem a finalidade de oferecer orientações didático-pedagógicas para o desenvolvimento das atividades e garantir a sua unidade nacional. Desse modo, as atividades extracurriculares que compõem o Programa têm como objetivo garantir aos participantes a oportunidade de vivenciar experiências para além dos muros da Universidade com impacto na formação dos futuros professores. Como exemplo de

ações realizadas pelo PET/Pedagogia/UFPI que englobam pesquisa, ensino e extensão, destaca-se o Projeto: “Uma viagem no mundo do “faz de conta”: contar histórias como intervenção socioeducativa a partir do imaginário infantil” que se configurou no Programa de 2019 a 2022. O Projeto teve como objetivo reconhecer a Contação de Histórias como ferramenta para estimular na criança o gosto pela leitura, aliando-se com ações socioeducativas, que se realizaram em espaços escolares, bem como o desenvolvimento de dois subprojetos que envolveram a contação de história na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Ainda se objetivou, especificamente, desenvolver nas crianças o gosto por livros, leitura e o prazer de ouvir histórias, resgatando os conhecimentos prévios; promover estratégias metodológicas com a contação de história para estimular na criança o interesse literário trabalhando temas diversos, bem como: respeito ao diferente, relações sociais e outros; relacionar textos e ilustrações, manifestando sentimentos, experiências, ideias e opiniões, por meio de práticas teatrais e musicais através da contação de histórias e produzir desenhos, produção escrita e de arte, através de vínculos entre os pares com a dinâmica a partir das experiências vivenciadas.

Destaca-se que o Projeto citado se relacionou aos objetivos do PET quanto ao estímulo da melhoria do ensino por meio do desenvolvimento de novas práticas e experiências pedagógicas, além de ações que visaram integrar o ensino, a pesquisa e a extensão. Nesse sentido, o Grupo PET/Pedagogia/UFPI usou da elaboração de um planejamento para a execução das atividades extensionistas. É prioritário, segundo Sacristán (1998), que se leve em consideração a real natureza da atividade para atender como e em que sentido e medida se pode prever, planejar ou programar.

O planejamento das ações e a avaliação são constituintes indissociáveis da prática docente, sendo que, o que acontece na sala de aula, as intervenções, as interações, nunca podem ser entendidas sem uma primeira análise das intenções, das previsões, das expectativas que se manifestam e sem uma avaliação dos resultados (Zabala, 1998). Nesse movimento, os participantes do Programa vivenciaram a experiência de planejar as atividades, criando desde a graduação, competências profissionais básicas quanto ao ser docente, futuramente (Sacristán, 1998).

2. Percurso Metodológico

A metodologia seguiu os preceitos da abordagem qualitativa, ponderando que, por meio desta, observa-se, registra-se, analisa-se e são ordenados dados, considerando as informações oriundas dos interlocutores (Ludke e André, 1986). Como procedimentos de coleta de dados fez-se uso da observação participante (Minayo, 2001) que se constituiu um instrumento de grande ajuda para a compreensão da escola, dos sujeitos e das relações sociais fundamentais para o planejamento das atividades. As observações resultaram na elaboração de Sequências Didáticas, constando de

apresentação, tema, habilidades, objetivos, conteúdo, metodologia, recursos de ensino aprendizagem, avaliação e referências, que abordaram as temáticas: prazer pela leitura e escrita, arte (teatro, música), desenvolvimento cognitivo, envolvimento família-aluno-escola, diferença das profissões, reconhecimento da diversidade, aspectos da amizade, inclusão, bullying.

Na construção das Sequências Didáticas, o planejamento ocorreu de acordo com as observações prévias realizadas pelo Grupo nas salas de aula das 2 (duas) escolas participantes do Projeto as quais pertencem à Rede Municipal de Educação da cidade de Teresina-PI. As Sequências Didáticas foram orientadas por um roteiro elaborado pelo próprio Grupo PET/Pedagogia/UFPI o qual deu ênfase na análise da estrutura escolar, comportamento das crianças/alunos e das relações estabelecidas entre os educandos e a escola.

A seleção das histórias se deu de acordo com o nível dos alunos, de tal forma que as temáticas selecionadas estiveram de acordo com o contexto que as crianças estavam inseridas, ou seja, levou-se em consideração o momento pós-pandemia vivenciado nas escolas participantes e seus reflexos na formação das crianças. A organização dos petianos para as intervenções ocorreram em dupla ou trio de modo a atender as turmas da Educação Infantil e 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental. Assim, foram realizados encontros de contação de história que resultaram na escrita dos diários de bordo com registro de ações diárias envolvendo os detalhes relevantes desencadeados no processo das atividades.

3. Resultado e discussões: Experiências na formação inicial

Os resultados e discussões que tratam das experiências vividas por um grupo de estudantes em formação inicial, a partir do Projeto “Contação de História” desenvolvido em escolas públicas municipais da cidade de Teresina – PI, configuram-se na concepção de experiência expressa por Larrosa Bondía (2002, p. 24) para quem o sujeito da experiência é definido não por sua atividade, mas pela “abertura para ser transformado pela experiência - território de passagem, submetido a

As experiências vividas proporcionaram aos licenciandos aproximação da realidade profissional no ambiente escolar onde foi possível planejar e executar atividades docentes, sob orientação de professores experientes, que possibilitaram o exercício da prática pedagógica antecipando, assim, o ser professor, futuramente. Dessa forma, a elaboração de Sequências didáticas envolveu a necessidade de aprendizado sobre planejamento (Sacristán, 1998), prática pedagógica assim como a apreensão de saberes necessários ao exercício da docência.

As práticas pedagógicas, por sua vez, referem-se a práticas sociais que são exercidas com a finalidade de concretizar processos pedagógicos (Franco, 2016). Tratam-se de processos complexos que acontecem em diferentes espaços e tempos da escola, fazem parte do cotidiano de

professores e alunos nela envolvidos e, de modo especial, na sala de aula, mediada pela interação professor-aluno-conhecimento.

Tais vivências resultaram no alcance de saberes da experiência, que consistem naqueles que o professor produz no seu cotidiano docente com base nas produções de outros educadores; em saberes pedagógicos, que fazem relação às técnicas de ensinar com base na didática e também no conhecimento científico, que implica em trabalhar com as informações contextualizando-as, ambos vivenciados nos processos pedagógicos (Pimenta, 2002)

Como parte das experiências vividas destacamos o Projeto “Contação de Histórias”, já mencionado, e a prática da contação de histórias para crianças das escolas públicas. De acordo com Costa et al. (2023) a contação de histórias permite expor na prática, possibilidades de expandir a compreensão de uma sociedade nos seus vários aspectos para as crianças, discutindo de forma lúdica, temáticas que envolvem valores, princípios, regras e normas que orientam a convivência no contexto social.

A contação de história acompanhou atividades realizadas com base na elaboração do planejamento e consistiram em: roda de conversa com fantoches, adivinha das profissões, o bingo da amizade, a produção de um jornal e produções textuais e artísticas, as quais buscaram contemplar os campos de experiências preconizados na Base Nacional Comum Curricular - BNCC (Brasil, 2018), dentre eles, “Escuta, fala, pensamento e imaginação”, que propõe estimular a escuta impulsionada pela fala, gestualidade, cenário, entonação vocal do contador, que leva o aluno a pensar e imaginar, de uma forma crítica e reflexiva diante das situações do cotidiano. Esse aspecto foi observado no relato do diário de bordo produzido pelos licenciandos:

“Foi preparado o cenário para a contação da história Pedro e Tina: uma amizade muito especial” e logo em seguida houve a encenação pelos petianos que se caracterizaram e representaram os personagens. As crianças/alunos demonstraram-se curiosos e empolgados com a história e ficavam interagindo com os personagens como se eles fossem reais. Ao final, aplicamos a atividade do Bingo da amizade para que eles pudessem se situar no objetivo da história que era o fortalecimento das amizades”. (Diário I)

Nesse sentido, a partir do relato, percebe-se que ocorreu em uma das histórias contadas, a manifestação cênica da história “Pedro e Tina: uma amizade muito especial”, do autor Stephen Michael King, apresentada com a técnica de dramatização. Os licenciandos executaram a contação com a utilização de fantasias, músicas e um cenário compatível com o enredo da história e aplicaram a atividade interativa intitulada “Bingo da Amizade” a fim de contemplar o campo Escuta, fala,

pensamento e imaginação e dessa forma, inserir cada vez mais a criança/alunos no universo lúdico proposto.

A história supracitada deu ênfase no tema “amizade” com vistas a sensibilizá-los acerca da importância das boas relações na escola. Pois, por meio das observações, foram notadas atitudes de bullying entre os colegas, o que resultou na elaboração de um planejamento direcionado para tratar também das questões de cunho mais sensível. Segundo Sacristán (1998), é preciso considerar o contexto para então prever as ações, planejar e posteriormente aplicar de forma intencional, com sentido. Assim como relatado no diário de bordo dos petianos:

“O ambiente, as relações, o comportamento, as atividades e as principais características na socialização com os outros colegas foram aspectos observados na turma vespertina. Dentre as características perceptíveis, notamos alunos calmos, ativos, e na grande maioria, alunos dispersos e retraídos da atividade indicada pela professora.” (Diário II).

Com isso, foram desenvolvidas práticas que fossem condizentes com a realidade de cada uma das instituições parceiras do Projeto Contação, o que resultou no planejamento de Sequências Didáticas que abordavam além da temática do bullying, temas como: o prazer pela leitura e escrita, arte (teatro, música), desenvolvimento cognitivo, envolvimento família-aluno-escola, diferença das profissões, reconhecimento da diversidade dos pares, aspectos da amizade, inclusão, discriminação, racismo - por meio de textos e ilustrações utilizadas nas contações de histórias.

Ademais, as histórias selecionadas para a contação em cada sala, utilizaram técnicas distintas a fim de criar momentos lúdicos. Dentre as histórias contadas, cabe mencionar: “Minha família é colorida”, de Georgina Martins, com a técnica o varal de histórias, que consiste em imagens da história sustentada por um fio de barbante; “Orelha de Limão” de autoria Katja Reider e Angela von Roehl, com a técnica roda de conversa, em que reúne os ouvintes da história em círculo, os quais são convidados a interagirem com cada trecho narrado provocando uma espécie de suspense quanto ao seu desfecho; “O Livro da Família” do autor Todd Parr com a técnica fantoche, que expõe os personagens da história com a utilização de bonecos os quais são colocados na mão de quem conta a história.

Observou-se nos planejamentos as diferentes visões e expectativas que o Grupo coletou nas observações para a elaboração das Sequências Didáticas, a fim de considerar a heterogeneidade das turmas, o que corrobora com Sacristán (1998) quando afirma que o planejar é uma criação singular.

Na construção das Sequências Didáticas pelo Grupo PET, foi possível analisar que os objetivos foram planejados de acordo com um primeiro momento de observação do Grupo nas escolas; os momentos da aula permitiam a interação dos alunos e a escolha das histórias seguiu a

faixa etária das crianças/alunos. Além disso, as atividades sugeridas também seguiam um roteiro os quais foram descritos de forma intencional para que o Grupo e os alunos pudessem ter uma participação interativa.

Um dos componentes fundamentais da experiência é a capacidade formativa ou de transformação. Segundo Bondía (2002), é a experiência aquilo que nos passa, ou o que nos toca, ou que nos acontece e ao passar nos forma e nos transforma. Confirma-se, dessa forma, que as experiências formativas vividas pelo Grupo, a exemplo do planejamento das atividades possibilitou a apreensão de múltiplos temas abordados considerando diferentes histórias selecionadas a partir de uma primeira observação, sendo, portanto, uma experiência transformadora.

É no ato de planejar que acontece o diálogo entre o planejador e a realidade que atua, é um momento de refletir sobre uma prática, de experimentar uma ideia conduzida por princípios, momento de planejar ações (Schon, 1987 apud Sacristán, 1998). Nesse movimento, os discentes do programa vivem a experiência de planejar as atividades, criam desde a graduação a competência profissional básica do ser docente (Sacristán, 1998).

No que concerne às Sequências Didáticas estas formam um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas, que se articulam para a realização das atividades propostas visando o alcance dos objetivos desejados de acordo com cada realidade, que permitem incluir as fases do planejamento, da aplicação e da avaliação (Zabala, 1998).

É importante salientar que o Grupo é formado por alunos do curso de Licenciatura em Pedagogia que cursam do segundo ao último período, o que concede a oportunidade do graduando a troca de experiências com aqueles com mais tempo no curso e, conseqüentemente, mais experiência formativa.

Assim, terminado a contação de história na sala de aula, o Grupo realizou a escrita dos diários de bordo, pelo qual foi possível relatar momentos vivenciados nas turmas, registrando as dificuldades e experiências vividas pelos petianos e, também, pelos alunos/crianças, além de reflexões acerca das temáticas trabalhadas.

Os registros advindos da prática pedagógica transformam-se em experiências formativas na medida em que registram o cotidiano da escola, oferecem aos professores condições de se tornarem conscientes de suas escolhas epistemológicas, compreendendo o porquê agem de uma determinada forma, impulsionando os para novas aprendizagens (Martins et al., 2020).

Por meio da escrita do diário, os discentes puderam relatar os momentos que marcaram suas vidas, descrevendo o contato com os alunos. Os resultados evidenciaram que os petianos se sentiram beneficiados com a troca de conhecimento com os alunos, pois aprenderam acerca da relação professor-aluno, sobre a observação minuciosa da singularidades de cada um dos alunos,

marcados por características de aprendizagem distintas além de conseguirem manifestar a intensa participação das crianças, que se mostraram participativas em todas as atividades propostas pelos petianos.

“Foi uma experiência muito boa, conversei com as turmas e assim pude perceber as individualidades, as dificuldades e as diferenças que existem entre elas que refletem o seu aprendizado dentro e fora de sala de aula” (Diário III).

“Logo no início da contação, quando cantamos a música de introdução, percebi o anseio que as crianças tinham por momentos de construção como aquele, momento que não só trouxe benefício para a sala de aula, mas que contribuiu na minha formação de docente, na forma como vejo o mundo e a realidade de diferentes escolas” (Diário IV).

Diante dos relatos observados, outras experiências vivenciadas mencionaram que os alunos não possuíam o hábito de leitura, aspecto observado quando questionados sobre o que eles mais gostavam de ler. Além disso, apesar das dificuldades, foi observado a participação assídua das turmas nas atividades desenvolvidas. As professoras das escolas parceiras do Projeto foram muito receptivas, o que garantiu segurança no momento da execução de todo o Projeto. Desse modo, torna-se nítido o aprendizado dos professores em formação relacionado ao exercício da prática pedagógica; aos saberes envolvendo a experiência cotidiana das relações, no que concerne à como tratar, como relacionar e como observar; além de aprender a executar e a planejar.

O Grupo se sentiu muito à vontade para pôr em prática todo o planejamento desenvolvido, pois os professores proporcionaram um ambiente receptivo e acolhedor para que os petianos realizassem o que tinham planejado para os dias de intervenção.

O Grupo PET reafirma o aprendizado relevante quanto ao futuro, como professor, notadamente em se tratando do conhecimento quanto ao ato de planejar e executar as atividades considerando as heterogeneidades e singularidades apresentadas em uma sala de aula; também, a compreensão de que a prática pedagógica é marcada pela intencionalidade e, na prática, saberes do campo da experiência, do conhecimento da ciência e do pedagógico, dentre outros, constituem o cerne da ação pedagógica. É destaque que, nas experiências vividas foi possível observar o carinho, o afeto expresso pelas crianças para quem o Projeto foi direcionado.

A experiência construída se apresentou de forma diferenciada ao que os alunos/crianças estavam acostumados, fato percebido pelas acolhidas realizadas pelo PET, com as dinâmicas e com as produções propostas por cada grupo em sala de aula.

4. Considerações Finais

Os resultados alcançados no âmbito do Projeto proporcionaram aprendizados para a profissão do ser professor, futuramente, em destaque para: planejamento, práticas pedagógicas,

assim como a apreensão de saberes necessários ao exercício da docência.

O planejamento das Sequências Didáticas produzidas pelo Grupo PET, em consonância com os objetivos que buscaram atender, diante das necessidades sociais dos alunos/crianças, fortaleceu habilidades no ato de planejar, bem como a familiarização com Sequências Didáticas, escolha assertiva do tempo destinado para cada momento da aula, além de propiciar aos alunos o gosto pela leitura por meio de atividades lúdicas e interativas. Desse modo, propiciou aos discentes um processo de reflexão na ação na qual oportunizou o aprimoramento da formação inicial devido a apropriação de um repertório de experiências vividas em recorrência com o que se concebe como o conhecimento prático; dispondo de um olhar particular da realidade que irão desenvolver quando exercerem a profissão (Pimenta, 2002).

Além disso, as atividades como: roda de conversa com fantoches, adivinhas das profissões, o bingo da amizade, a produção de um jornal e de produções textuais e artística, propiciaram aos licenciandos, estratégias para identificar dificuldades de aprendizagem que, alicerçadas à produção dos diários de bordo, culminou para o entendimento da complexa aplicabilidade dos saberes pedagógicos, científicos e experiências (Pimenta, 2002) na sala de aula.

Portanto, percebe-se também que a prática pedagógica vivenciada permitiu o encontro dos conhecimentos teóricos e vivências práticas no campo - nas escolas, em uma constante reflexão que resultou em ações direcionadas e intencionais no âmbito dos projetos realizados. Ademais, cabe salientar a ênfase na autonomia dos petianos durante a realização das atividades.

Referências

- BONDÍA, Jorge Larrosa. **Notas sobre a experiência e o saber da experiência**. Revista Brasileira de Educação, n.19, Jan/Fev/Mar/Abri, 2002.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. Departamento de Modernização e Programas da Educação Superior. Coordenação Geral de Relações Acadêmicas de Graduação. Programa de Educação Tutorial – PET. **Manual de Orientações Básicas**. Brasília, 2006.
- COSTA, Maria Lemos da. **A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: Da superação do preconceito ao respeito à diversidade**. In: ARAUJO, Hilda Mara Lopes. (Org). Contação de história para crianças: um caminho lúdico de múltiplas possibilidades. Teresina : EDUFPI, 2023, p. 37 a 47.
- FRANCO, Maria Amélia do Rosario Santoro. **Prática pedagógica e docência: um olhar a partir da epistemologia do conceito**. Rev. Bras. Estud. Pedagogia., Brasília, v. 97, n. 247, p. 534-551, Dec. 2016.

LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MARTINS, Elcimar Simão; FRANÇA, Tânia Maria Sousa. **OS REGISTROS DA AÇÃO DOCENTE NO PERÍODO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO**: uma experiência formativa. Revista Práxis Educacional, v. 16, n. 43, p. 51-68, Edição Especial, Vitória da Conquista, Bahia, 2020.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social**. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

PIMENTA, S. G. Professor reflexivo: construindo uma crítica. In: PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. (Orgs.). **Professor reflexivo no Brasil**: gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez, 2002. 4 ed.

SACRISTÁN, J.G. Plano do currículo, plano do ensino: o papel dos professores/as. In SACRISTÁN, J.G; GÓMEZ, A. I. P. **Comprender e transformar o ensino**. 4. ed. São Paulo: Artmed, 1996. p. 197-223.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. - Petrópolis, RJ: vozes,

VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. **Filosofia da práxis**. Tradução de Luiz Fernando Cardoso. 2. ed, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

ZABALA, Antoni. A prática educativa: unidades de análise. In ZABALA, Antoni. **A prática educativa**. Porto Alegre: Artmed, 1998. p. 13-25.